

# OFICINA DE PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA PERSPECTIVA OMNILATERAL

FORMAÇÃO DOCENTE EM NÍVEL MÉDIO

## GUIA DA APLICAÇÃO DA OFICINA

Momentos formativos e interativos como importante recurso didático e método de ensino-aprendizagem.



INSTITUTO FEDERAL  
Rio de Janeiro  
Campus Mesquita

**PROFEPT**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

2023 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

INSTITUTO FEDERAL DE MESQUITA

*Campus Mesquita*

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Mestrado Profissional em Rede

**Autoria**

Liliane Martins Nunes da Silva

**Orientação**

Profa. Dra. Marta Ferreira

Abdala Mendes

**Projeto gráfico e diagramação**

Liliane Martins Nunes da Silva

S586o Silva, Liliane Martins Nunes.  
Omnilateralidade na formação profissional do docente em nível médio, modalidade normal: uma proposta didática para o futuro professor alfabetizador. – Rio de Janeiro: Mesquita, 2024.

43 p. il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – do Programa de Pós-Graduação do IFRJ / Campus Mesquita, 2024.

Orientador (a): Profa. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes.

1. Formação de professores nível médio. 2. Omnilateralidade. 3. alfabetização. 4. Alfabetização. 5. educação emancipatória. 6. oficina pedagógica. I. Silva, Liliane Martins Nunes. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

ISBN: 978-65-00-98353-1

Diss./ IFRJ/ProfEPT/PG.



# FICHA TÉCNICA

**Título:** Oficina de Práticas de Alfabetização e Letramento na Perspectiva Omnilateral.

**Autora:** Liliane Martins Nunes da Silva

**Orientadora:** Profa. Dra. Marta Ferreira Abdala Mendes

**Projeto Gráfico:** Liliane Martins Nunes da Silva

**Area do Conhecimento:** Ensino

**Origem do Produto:** Oficina Pedagógica elaborada a partir da dissertação, “Omnilateralidade na formação profissional do docente em nível médio, modalidade normal: uma proposta didática para o futuro professor alfabetizador”, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, no campus Mesquita do Instituto Federal do Rio de Janeiro – RJ.

**Participantes:** Estudante do 3º ano do Curso de formação de professores nível médio.

**Categoria do produto:** Oficina Pedagógica.

**Finalidade:** Contribuir na formação omnilateral de Professores de Nível Médio em práticas alfabetizadoras a partir da intencionalidade pedagógica reflexiva e crítica do trabalho docente como princípio educativo e da construção de uma práxis emancipatória e autônoma.

**Divulgação:** Digital

**Idioma:** Português

**Local:** Mesquita, Rio de Janeiro, Brasil

**Ano:** 2023



# SUMÁRIO

CONCEPÇÃO DA OFICINA ..... P.

Apresentação da oficina ..... P.

Aplicação da oficina ..... P.

## 1º Momento

Nuvem de palavras (Alfabetização/Letramento).

Vídeo: “Minha pobreza é essa aqui”.

Dinâmica dos “Memes” para reflexão teórica em alfabetização/letramento (pensar a leitura e escrita).

## 2º Momento

Trabalho alfabetizador: Para além da decodificação (formação integral).

Teste (Coerência, emoção, motivação).

Desafio: Leitura e compreensão de texto

## 3º Momento

Mitos sobre a prática do professor alfabetizador

- Apresentar os mitos nos slides



- 4º Momento

- Estudo de caso (Pensar prática de leitura e escrita).

- 5º Momento

- Criação de intervenção, proposta de possibilidades estratégicas para os estudos de caso (compartilhadas no padlet).

- 6º Momento

- Oficina de produção de texto: “Se criança governasse o mundo”. Separação em grupos. (Receita culinária; Receita médica; Jornal; Convite; Carta).

- Apresentação dos grupos.

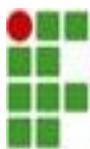
- Avaliação da oficina

- Roda de conversa – avaliação da oficina pela turma.

- Encerramento

- Considerações finais

- Materiais complementares



**INSTITUTO FEDERAL**

Rio de Janeiro  
Campus Mesquita

# APRESENTAÇÃO DA PESQUISADORA

Sou Liliane Martins: Mestranda, professora, mãe, esposa, filha e mulher...



Expectativa/ Realidade



## ATUAÇÃO:

Mestranda PROFEPT

Professora Rede Municipal do Rio de Janeiro há 21 anos



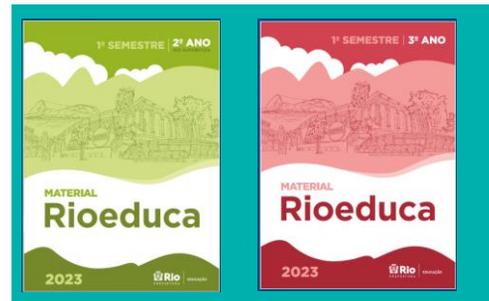
Formadora de Professores Alfabetizadores



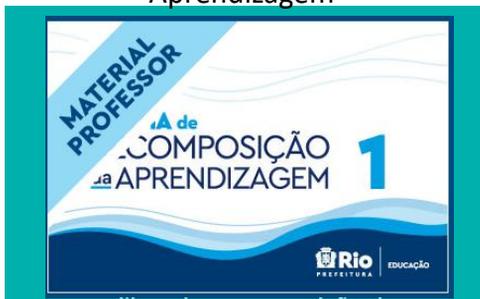
Produtora de Material Pedagógico



Produtora de Recomposição de Aprendizagem



Elaboração e Aplicação de Avaliação



# CONCEPÇÃO DA OFICINA

## Construção da identidade profissional

Segundo Santos (2005) a identidade profissional possui um código interno construído através da interação social dos atores envolvidos, o que tem sua reverberação também pela experiência e troca entre outros profissionais.



## Instituto de Educação Rangel Pestana (IERP)

O está situado na Baixada Fluminense, no Centro do município de Nova Iguaçu/RJ. O Instituto foi fundado em 1972, a partir da fusão do Grupo Escolar Rangel Pestana (construído em 1944) com o Instituto de Educação de Nova Iguaçu (construído em 1964).



A oficina pedagógica proposta é voltada para formação do futuro profissional de práticas alfabetizadoras. Caracteriza-se como uma ponte para estimular a capacidade reflexiva e prática através de propostas interativas que unam conceitos de alfabetização/letramento à prática cotidiana e sociais dos anos iniciais do ensino fundamental . A oficina pedagógica foi inspirada no conceito de educação e trabalho como ponto de partida e chegada de uma relação dialética e crítica (ANTUNES, 1995; FRIGOTTO, 2012), o que define esse produto educacional como um conjunto de propostas graduais, estruturadas e articuladas para a construção de um pensamento crítico de formação integral.

A troca formativa enquanto recurso alinha as necessidades dos futuros profissionais em compreender os aspectos teóricos em relação aos aspectos técnicos permitindo que ambos sejam parte basilar do processo de **construção da identidade profissional** .

A oficina pedagógica foi organizada juntamente com a coordenadora e professora da disciplina de Práticas de Alfabetização e Letramento do **Instituto de Educação Rangel Pestana**, uma Instituição que há décadas vem formando professores.

Na perspectiva colaborativa segundo a concepção de saberes docentes necessários à formação de professores (TARDIF, 2012), a oficina busca a apropriação e construção de conhecimentos teóricos e práticos de forma participativa e reflexiva num ciclo que consiste além do saber fazer, saber ser, sentir, pensar para agir criticamente, fundamentada na perspectiva sociointeracionista.

# OFICINA APRESENTAÇÃO

Oficina Práticas de Alfabetização e Letramento na Perspectiva Omnilateral.

## Formação Docente em Nível Médio

O Ensino profissionalizante de professores em nível médio tem formado e colocado no mundo do trabalho muitos profissionais de educação. O campo de atuação desses profissionais diz respeito a Educação infantil e aos anos iniciais do Ensino fundamental.

Diante do campo de atuação desses profissionais é indispensável pensar seu papel e intencionalidade frente a formação de outros indivíduos. O saber fazer e ser professor perpassa pelo entendimento do trabalho como princípio educativo em uma perspectiva de formação humana omnilateral.

### O QUE É FORMAÇÃO OMNILATERAL?

A formação omnilateral emerge do conceito pleno do ser humano em ser e fazer como algo indissociável e disruptivo. (FRIGOTTO, 2012).

## Fundamentos

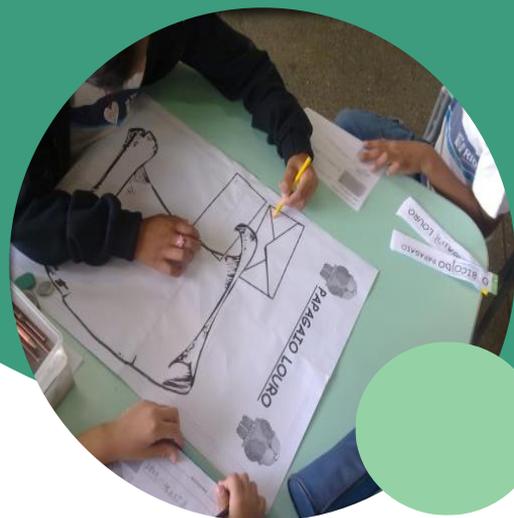
Projeto Educativo



### PRESSUPOSTO TEÓRICO DA OFICINA

O intuito da oficina não é tratar o conceito de omnilateralidade, nem do trabalho enquanto princípio educativo, mas através desses conceitos desenvolver e propor momentos formativos a luz dessas fundamentações. Contemplando a formação profissional docente enquanto formação humana em sua integralidade. Sendo assim, uma educação omnilateral requer uma educação no seu sentido mais amplo e integrador, tendo como concepção de que os trabalhadores tenham acesso aos bens científicos e culturais da humanidade ao mesmo tempo que os trabalhadores realizam sua formação técnica e profissional (FRIGOTTO, 2012).





## APRESENTAÇÃO DA OFICINA

### OBJETIVO DA OFICINA

A oficina surge como estratégia de contribuição para reflexão de uma formação docente que contemple teoria e prática, cognição e emoção, ou seja, a formação em seu viés omnilateral para Práticas de Alfabetização e Letramento .

**O formato da oficina foi estruturado de acordo com a proposta de metodologia histórico-crítica (SAVIANI, 2012). Essa abordagem se mostra como uma possibilidade efetiva de mudança na centralidade do processo formativo, entendendo o aluno como o sujeito que melhor pode conduzir a construção de seu conhecimento, pautada na teoria construtivista de aprendizagem o (PIAGET, 1982).**

### MOMENTOS FORMATIVOS

A oficina foi dividida em 6 momentos, com vista a trazer maior entendimento, interação e reflexão dos conceitos e práticas trabalhados acerca da leitura e escrita nos anos iniciais. Procuramos investir nas proposições críticas de saber elaborar o pensamento para possibilitar modos de intervenção na realidade, de forma que permita uma ruptura com a estrutura elitista e excludente tão difundida como único caminho possível para prática docente em alfabetização.

Cada momento da oficina contempla as atividades baseadas em conceitos de formação omnilateral para o professor alfabetizador/agente de letramento (KLEIMAN, 2006). A modalidade para apresentação da oficina ocorreu em formato presencial, no entanto poderá ser replicada em formato remoto.

Para maior reflexão dos temas abordados, detivemos nossa oficina com uma turma do 3º ano do ensino Médio, modalidade Normal, visto que temos como intuito analisar a compreensão da formação integral e da construção dos conceitos técnicos e práticos da alfabetização para os futuros alfabetizadores. O posicionamento que se teve foi proporcionar momentos reflexivos, mostrando que o saber e não saber são simultâneos e complementares, que se constroem possibilidades de ação e transformação na prática consciente e reflexiva das fundamentações teóricas que a balizam.

# Panorama Geral

## PERCURSO

Quadro 1 - Panorama Geral do Percurso Metodológico da Pesquisa.

<b>Abordagem da Pesquisa</b>	Pesquisa Qualitativa Intervencionista
<b>Produto educacional</b>	Oficina Práticas de Alfabetização e Letramento na Perspectiva Omnilateral (por meio de Metodologia histórico crítica).
<b>Campo de Pesquisa</b>	Instituto de Educação Rangel Pestana – Nova Iguaçu, RJ.
<b>Período de Abordagem da Pesquisa no Instituto de Educação Rangel Pestana</b>	Início Fevereiro de 2023 Término Agosto de 2023
<b>Participantes da Pesquisa</b>	Estudantes de uma turma do 3º ano de formação de professores, nível médio.
<b>Instrumentos de GERAÇÃO de Dados</b>	1) Conversa inicial informal com Coordenadora Pedagógica e professora de Práticas de Alfabetização e Letramento. 2) Roda de conversa: avaliação da oficina pela turma.

Fonte: Pesquisadora, 2023.

# Descrição

## DA OFICINA

Quadro 2- Percurso da oficina

<b>Local:</b>	Sala do Instituto de Educação Rangel Pestana.
<b>Turno:</b>	Manhã.
<b>Duração da oficina:</b>	4 horas.
<b>Participantes da pesquisa:</b>	Uma turma de 3º ano da turma de formação de professores.
<b>Levantamento bibliográfico:</b>	Formação integral do futuro professor/a alfabetizador/a Alfabetização e letramento como tema gerador
<b>ANÁLISE INICIAL:</b>	Examinar o currículo da formação de professores da rede Estadual do Rio de Janeiro no que tange as disciplinas voltadas para alfabetização; conhecer a ementa da disciplina de práticas em alfabetização da escola parceira.
<b>Organização da oficina:</b>	Reunião para o planejamento da oficina Práticas de Alfabetização e Letramento na Perspectiva Omnilateral com a coordenadora e professora da disciplina Práticas de Alfabetização e Letramento; Agendamento de data, local e horário para realização da oficina; Preparação dos recursos, materiais e suportes para realização da oficina.
<b>Aplicação da oficina:</b>	Em um único dia

Fonte: Pesquisadora, 2023.

# PAUTA DA OFICINA

<b>OFICINA:</b>	Práticas de Alfabetização e Letramento na Perspectiva Omnilateral.
<b>Participantes da pesquisa:</b>	uma turma do 3º ano do ensino médio da escola parceira – Formação de Professores.
<b>Modalidade:</b>	Presencial
<b>Formadora:</b>	Pesquisadora.
<b>Quantitativo de participantes sugerido:</b>	28 alunos.
<b>Duração:</b>	04 horas (Aplicação em um único dia).
<b>Recursos</b>	01 sala de aula (com mesas para trabalho em grupo); - Quadro branco, pincéis e apagador; Papel A4; - Canetas coloridas; blocos adesivos de nota, canetas coloridas; - Bloco de Papel; outros materiais que a pesquisadora providenciará de acordo com as demandas reprodutor de multimídia, datashow, caixa de som, computador e microfone. lista de presença, etc.
<b>Abertura:</b>	Acolhimento e leitura de Texto literário. <b>Duração:</b> 20 min
<b>1º momento:</b>	Nuvem de palavras (Alfabetização/Letramento). Vídeo: “Minha pobreza é essa aqui”. Dinâmica dos “Memes” para reflexão teórica em alfabetização/letramento (pensar a leitura e escrita). <b>Duração:</b> 25 min
<b>2º momento:</b>	Trabalho alfabetizador: Para além da decodificação (formação integral). Teste (Coerência, emoção, motivação). Desafio: Leitura e compreensão de texto. <b>Duração:</b> 15 min
<b>3º momento:</b>	Mitos sobre a prática do professor alfabetizador - Apresentar os mitos nos slides (fundamentação teórica para cada mito). <b>Duração:</b> 25 min
<b>4º momento:</b>	Estudo de caso (Pensar prática de leitura e escrita), separação em 4 grupos de 7 integrantes. <b>Duração:</b> 30 min
<b>5º momento:</b>	Criação de intervenção pelos/as alunos/as, proposta de possibilidades estratégicas para os estudos de caso (compartilhadas no padlet). <b>Duração:</b> 20 min
<b>6º momento:</b>	Oficina de produção de texto: “Se criança governasse o mundo”. Separação em grupos. (Receita culinária; Receita médica; Jornal; Convite; Carta). Apresentação dos grupos. <b>Duração:</b> 45 min
<b>Avaliação</b>	Roda de conversa – avaliação da oficina pela turma. <b>Duração:</b> 30 min

# ACOLHIMENTO

## Leitura Compartilhada

Educação

Alfabetização/Letramento

Trabalho

ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO

### Primeiro a magia da história, depois a magia do bê-á-bá

 Se fosse ensinar a uma criança a arte da jardinagem, não começaria com as lições das pás, enxadas e tesouras de podar. Levaria a passear por parques e jardins, mostraria flores e árvores, falaria sobre suas maravilhosas simetrias e perfumes; levaria a livrarias, para que ela visse, nos livros de arte, jardins de outras partes do mundo.

Aí, seduzida pela beleza dos jardins, ela me pediria para ensinar-lhe as lições das pás, enxadas e tesouras de podar.



Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música.

Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical.

**A EXPERIÊNCIA DA BELEZA TEM DE VIR ANTES!**



Se fosse ensinar a uma criança a arte da leitura não começaria com as letras e as sílabas. Simplesmente leria as histórias mais fascinantes que a fariam entrar no mundo encantado da fantasia.

Aí então, com inveja dos meus poderes mágicos, ela quereria que eu lhe ensinasse o segredo que transforma letras e sílabas em histórias. É assim.

**Rubem Alves**

A abertura é o momento de acolher o grupo que está chegando para um encontro diferente do seu habitual, com um mediador que não faz parte do seu espaço formador. Nesse momento procuramos apresentar toda a oficina, cumprimentá-los e perceber como estão e o que esperam desse encontro.

Para criar um relacionamento mais próximo entre os estudantes do 3º ano, a formadora e o objetivo da oficina promovemos uma recepção simples e atenciosa, tornando os/as alunos/as mais próximos e inseridos no processo formativo. Uma ação fundamental para humanização desse processo inicial foi a realização da leitura do texto de sensibilização “Primeiro a magia da história, depois a magia do bê-à-bá” de Rubens Alves (2011), onde destacamos os aspectos abordados na formação a fim de despertar a reflexão e análise da alfabetização/letramento, como também, os aspectos emocionais e de sensibilidade humana.



# 1º MOMENTO

## ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO

**Nuvem de Palavras**

<https://www.menti.com/alm>

**Pensando Alfabetização em**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Minha pobreza é essa daqui.

Formação de Professores

13:01

RECORRER

Nesse momento introdutório buscamos conhecer o conceito de Alfabetização e Letramento compartilhado pelo grupo de estudantes que estavam presentes na formação. Separamos o 1º momento em três atividades: **Nuvem de palavras, vídeo e dinâmica dos Memes.**

Foram momentos pensados para averiguar o conhecimento dos estudantes para iniciar nossa reflexão. Em seguida apresentamos a importância de se pensar nesse fazer profissional, suas nuances e impacto social, consolidando com uma reflexão a respeito dos termos através de uma fundamentação e conceituação de sujeito, mundo e aprendizagem.

**Objetivo:** Identificar e explorar o repertório de conhecimento sobre os conceitos e fundamentos das práticas em alfabetização e letramento.

**Recursos necessários:** Internet, link preparado no Mentimeter, vídeo do youtube.

**Orientação:** Criar um ambiente interativo e crítico, onde exista interação entre as três etapas apresentadas.

**Atividade:** Nuvem de palavras, vídeo e dinâmica dos Memes.

**Duração:** 25 min.

**Observação:** Partimos de um princípio ativo do sujeito em seu processo de aprendizagem, por isso, o tempo e ordem das etapas podem ser alteradas e ressignificadas.

# NUVEM DE PALAVRAS



**Objetivo da atividade:** criar um momento lúdico em que os formandos possam compartilhar e refletir sobre a amplitude e complexidade existente no ato alfabetizador.

A proposta da nuvem de palavras segue o princípio de uma representação visual de valor das palavras ou frases, no qual a quantidade de vezes que repete a mesma palavra ao invés de aparecer repetidas vezes, aparecerá uma única vez com tamanho aumentado.



Cada estudante ao clicar no link ou realizar a leitura do QRCode pelo próprio aparelho celular teve acesso a uma página que pedia para responder em três espaços a pergunta: Como definiria alfabetização e letramento?

A partir da configuração que se desenhou a nuvem de palavras, demos início ao debate sobre como pensar a atuação do professor sobre as práticas de alfabetização/letramento.

Cabe ressaltar que todos os estudantes foram incentivados a se envolver na elaboração da construção da atividade proposta, a fim de

que se sentissem parte do processo, despertando interesse pela opinião dos colegas e alcançasse maior entendimento dos conceitos por meio da discussão em grupo e das relações entre as palavras indicadas.

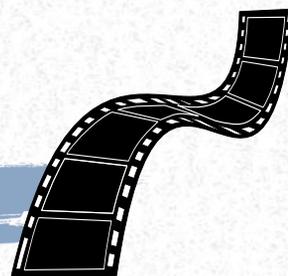
Nesse sentido, cada estudante foi estimulado a refletir e a se expressar sobre o tema central que norteou toda a oficina (Alfabetização/Letramento).

Link para preencher: <https://www.menti.com/almo5xge3oaa>



# Assista o Vídeo

## PRÁTICA SOCIAL



### Vídeo como ferramenta pedagógica

Apresentamos nesse momento o uso do vídeo em momento formativo como um valioso recurso didático e importante método de Ensino. Segundo Moran(2009), o vídeo pode ser um instrumento de trabalho que cria, informa, induz a reflexão e proporciona vivências culturais aos alunos auxiliando no processo de ensino aprendizagem. Procuramos levar em consideração as diversas linguagens trabalhadas nessa ferramenta digital que para Moran (2023, p27): “Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas, daí sua força”.



Para o engajamento do tema trouxemos um video reflexivo que abrange a necessidade de saber ler e escrever em uma sociedade letrada. Link e QR Code do video no youtube.

[https://youtu.be/Fb\\_Z-Ty1Eh4](https://youtu.be/Fb_Z-Ty1Eh4)



### Para que serve a leitura e a escrita?

A leitura e a escrita são práticas sociais utilizadas com diversos propósitos comunicativos, pois tornam-se uma condição fundamental para integração na vida social e no seu desenvolvimento e significado de mundo. (SOARES, 2020)

### Quem deve aprender?

Apesar da clareza de que aprender a ler e escrever é um direito de todos, ainda temos que avançar muito no entendimento e no debate de construção da alfabetização/letramento para os diferentes segmentos sociais.(SOARES, 2020)

### Que diferença isso faz?

A diferença insere-se no processo do uso que se faz da língua. A capacidade de interagir, refletir e utilizar a língua para fazer uso na vida. (SOARES, 2020).

# Dinâmica Memes



Para a apresentação de conceitos a serem construídos, desenvolvemos uma dinâmica que serviu como uma sondagem e levantamento das concepções prévias a partir do seguinte questionamento: Qual é a minha concepção de formação humana e integral? Qual a concepção de sujeito e de aprendizagem?

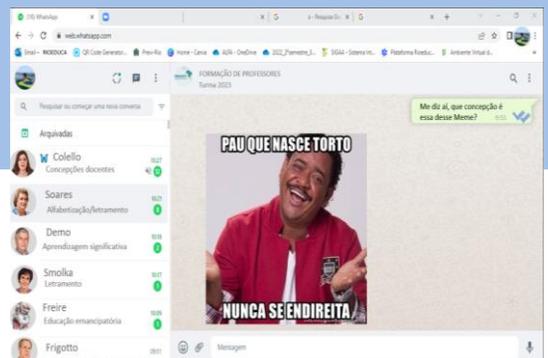
Partimos da análise de memes para refletir sobre as diferentes concepções de alfabetização/letramento. Os memes foram escolhidos para essa etapa por se tratar de uma linguagem multimodal efetiva na construção de sentidos, além de uma prática rica em significantes e significados.

Essa dinâmica é uma oportunidade de pensar novas maneiras de se comunicar e usar a linguagem de forma mais dinâmica e interativa, fazendo uso de instrumentos que estão presentes de modo acentuado nas redes sociais.

Os memes estenderam a oficina um caráter lúdico e crítico, visto que nesse tipo de modalidade textual são criações dos próprios usuários de redes sociais que, segundo Guerreiro e Soares (2016), geralmente utilizam esse tipo de texto para efeito crítico tendo um significado humorístico e irônico. Sendo esta modalidade uma ferramenta que lança mão de vários aspectos, cognitivos, sociais, emocionais, histórico, entre outros, a criação dos memes procurou ser um momento de desenvolvimento da integralidade dos alunos.

É importante salientar que utilizamos “memes” com imagens e textos norteadores, durante a apresentação, para que os estudantes expressassem suas opiniões, experiências e compreensão sobre os conceitos abordados.

Para o segundo momento desenvolvemos a ideia do trabalho alfabetizador através de desafios que trazem reflexão sobre a práxis docente a importância do saber fazer e pensar, saber pensar para saber intervir (DEMO, 2005).



# As vozes dos Autores



0:10



## VOZES DA ALFABETIZAÇÃO

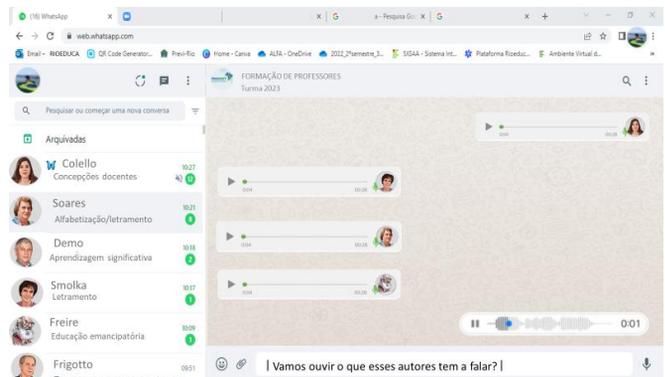
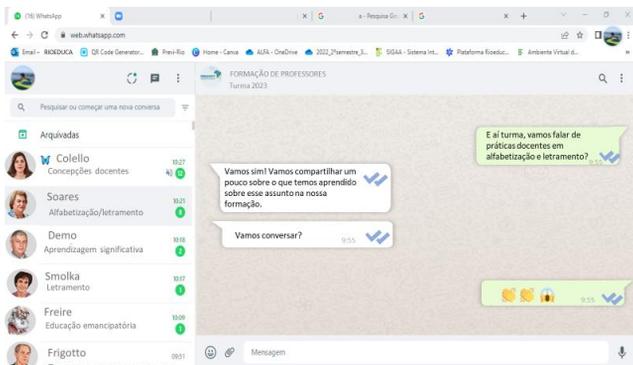
### De que forma podemos interagir com os especialistas no assunto?

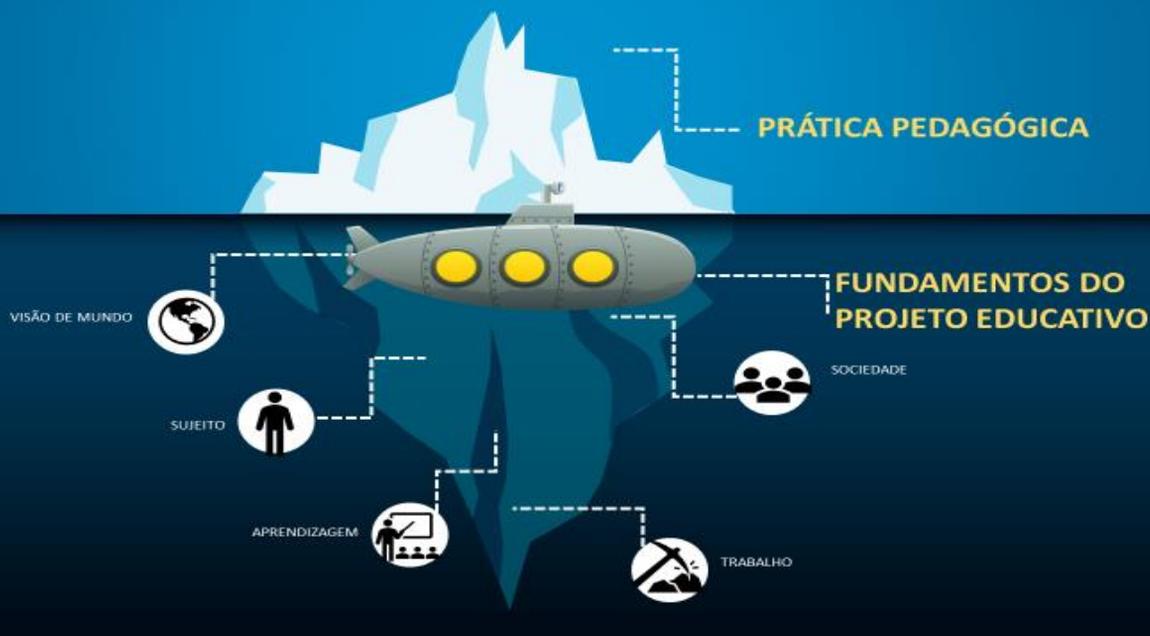
Simulando uma conversa no WhatsApp, apresentamos a concepção de alguns autores sobre alfabetização/letramento.

O objetivo é mostrar que podemos conversar com os conceitos e ideias apresentadas por esses autores sobre alfabetização/letramento levando em consideração a prática e o contexto dos processos educativos.

Pensar em práticas docentes voltadas para alfabetização e letramento é preciso antes considerar o seu sentido principal de atender as necessidades educativas da população.

Segundo Soares (2018), pensar no ensino de alfabetização é pensar no ensino de práticas sociais construídas cotidianamente, de modo que a difusão dos conceitos no campo da alfabetização, leitura e escrita se entrecruzam, em uma relação dialética, e vão se complementando. Conceber os processos discentes de alfabetização é considerá-lo em seu aspecto mais amplo e abrangente de sua complexidade cognitiva, social, cultural e individual.





## FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

**A prática pedagógica representa apenas a ponta do ice-berg educativo.  
A concepção e viés ideológico conduz o processo em fundamentação e desenvolvimento humano.**

Nesse aspecto é necessário assumir uma posição crítica e realista da situação das políticas educativas para formação profissional para enfrentar as fragmentações e transformar a sociedade, interferindo sobre ela de modo que possamos participar do avanço, progressão, mudança, integralidade e equidade.

Para isso, é preciso redefinir algumas evidentes características que deve conter: uma postura dialética e problematizadora, espírito crítico, construtivo e dinâmico. Ou seja, é de suma importância que tanto o governo quanto a sociedade e a escola assumam um compromisso político. Porque político não é somente aquilo que pronunciamos, mas também a forma como nos calamos.

É nesse quadro instaurado que as premissas de luta e desafio fundamental se configuram que revelam para os cidadãos uma concepção controladora em defesa de uma visão holística do ser humano, concretizada no âmbito da coletividade. O que conseqüentemente está pautado em vieses filosóficos que devem ser conscientemente assumidos, permeando e assegurando uma condição mais justa e igualitária. Essa postura de questionamento que se faz ou deveria estar presente na formação docente para que o educador possa ter ferramentas para a promoção da cidadania fundamentada em valores éticos e democráticos.



# 2º MOMENTO

## PARA ALÉM DA CODIFICAÇÃO

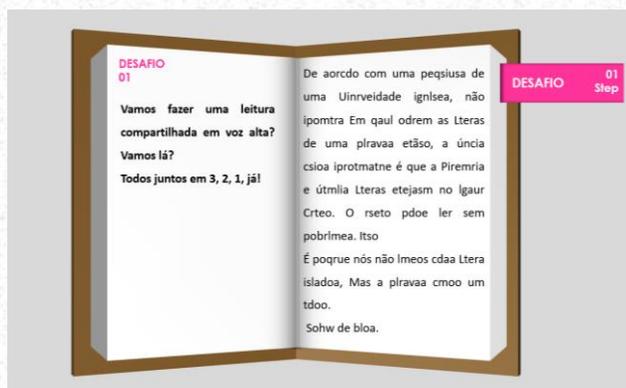


## Teste

O Teste se refere a um desafio que envolve aspectos de pensar a formação docente em seu aspecto omnilateral, envolvendo reflexão acerca de vários aspectos inerentes ao ato educativo (Coerência, emoção, motivação). Nesse momento, apresentamos questões que façam os formandos pensarem em três momentos de aprendizagem que envolveram esses aspectos.

## Desafio

Apresentamos o desafio de ler um texto em que as letras estão fora de ordem dentro das palavras. Com isso, podemos perceber que a leitura vai muito além de apenas decodificar e codificar o sistema alfabético. Aliamos a reflexão sobre leitura e compreensão de texto para alunos em fase de alfabetização.



### OBJETIVO

Refletir sobre a importância de saber pensar e saber fazer na prática docente frente ao processo de Ensino-aprendizagem em alfabetização/letramento.

### RECURSOS

Datashow

### ORIENTAÇÕES

Apresentamos a reflexão contidas nos slides uma por uma, sem que os estudantes percebam que seriam apresentados outros slides. Foi deixado um certo tempo para os estudantes realizassem a leitura de cada slide.

**Duração:** 15 min.

**Observações:** Assumimos assim a exploração da coerência, emoção e envolvimento como aspectos necessários para aprendizagem a luz da formação integral e estes foram analisados em continuidade aos textos apresentados anteriormente, com o objetivo de gerar maior integração entre o cognitivo, social, cultural e emocional.

# 2º Momento

## TESTE

**O teste consiste em uma dinâmica de apresentar separadamente três tipos de leitura.**

**A reflexão trazida a partir do teste diz respeito ao sentido, contexto e uso que a leitura deve ter para produzir aprendizagem significativa.**

## TESTE

TESTE 1:

CARIL – TRUPUR – RITUCE – NIMARE – GRIPOTU –  
CECIGA – JONICE – MURULA – PROVIDICE – RUTRER

TESTE 2:

GRAVATA – LANTERNA – PRAGA – MANGA – MURO  
– VALA – CALÇA – MACACO – GRAMA – CHUVA

TESTE 3:

ALUNO – LEVADO – DERRUBOU – TINTA – NA –  
CALÇA – BRANCA – DE – SEU – PROFESSOR



- Pseudo palavras: CARIL – TRUPUR – RITUCE – NIMARE – GRIPOTU – CECIGA – JONICE – MURULA – PROVIDICE – RUTRER.
- Palavras: GRAVATA – LANTERNA – PRAGA – MANGA – MURO – VALA – CALÇA – MACACO – GRAMA – CHUVA
- Frase: ALUNO – LEVADO – DERRUBOU – TINTA – NA – CALÇA – BRANCA – DE – SEU – PROFESSOR

# 2º Momento

## DESAFIO

**Hoje em dia, as chamadas competências emocionais chamam atenção maior para aspectos essenciais da aprendizagem considerando o ser integral em seu aspecto omnilateral.**

### DESAFIO

#### Aprendizagem e memória - Emoção

*"Todos recordamos o que aconteceu a partir de março de 2020.*

*Ninguém se lembra do rosto da pessoa que nos vendeu os ingressos na última vez que fomos ao cinema..."*

#### Aprendizagem e memória - Motivação

*"Um cachorro aprende a produzir saliva em resposta a um som, prevendo que o mesmo será seguido de um pedaço de carne. Mas dificilmente aprende a salivar em resposta a um som, se o que vem depois deste é algo inútil." (IZQUIERDO, 2004, p. 38)*



🗨️ Aprendizagem e emoção: Somos capazes de lembrar o que aconteceu em 2020 sem muito esforço, entretanto, temos dificuldade de lembrar de coisas mais recentes.

🗨️ Aprendizagem e motivação: O sentido e o significado do que está sendo ensinado provocam impacto e mostram algum tipo de retorno, o que traz motivação para se aprender mais e melhor.

# 3º Momento

## MITO



O terceiro momento da oficina explorou alguns mitos sobre a prática do professor alfabetizador. Esse momento partiu de uma apresentação de alguns mitos muitas vezes disseminados informalmente pelo que se houve ou se acredita ser necessário para o trabalho docente. Tais crenças muitas vezes dificultam a atuação docente com alunos em fase de apropriação do sistema notacional da língua portuguesa.

Optamos por trabalhar determinados paradigmas como mitos que são naturalizados e reproduzidos como verdades absolutas.

**Objetivo:** Compreender de diferentes modos de organização da prática pedagógica promovendo o estudo dos conceitos de alfabetização e letramento por meio da análise de conhecimentos difundidos naturalmente.

**Recursos necessários:** Cartões com mitos.

**Orientações:** Criar um ambiente interativo e crítico, onde exista reflexão e entendimento sobre as práticas em alfabetização/letramento.

A intenção com essa proposta foi apresentar de forma descontraída alguns conceitos fundamentais para uma formação voltada para integralidade do sujeito, considerando todas as nuances da prática e da postura e atuação do profissional docente frente o seu fazer pedagógico.

O que foi proposto a partir de cada mito, além da manifestação, expressão e reflexão dos alunos, foi a discussão e compreensão dos principais conceitos inerentes a prática em alfabetização/letramento em consonância com os conteúdos estudadas na disciplina de Práticas de Alfabetização e Letramento da escola parceira..

**Atividade:** Mitos sobre práticas alfabetizadoras.  
**Duração:** 25 min.

**Observações:** Para a construção dos saberes que embasaram essa oficina, optamos por partir de práticas sociais e refletir sobre elas diante do que diz respeito a formação humana omnilateral.

# 3º Momento

## MITO

### **“Qualquer pessoa entende de alfabetização.”**

- Formado em docência com qualificação para atuar na Educação Básica.
- Este profissional precisa estar qualificado em relação ao domínio dos conceitos e teorias de aprendizagens no processo de construção da leitura e escrita.

### **“Em alfabetização qualquer método serve”**

- Para quem não sabe onde vai qualquer caminho serve.
- De acordo com a nossa visão de mundo, de sujeito e de aprendizagem devemos seguir a linha que melhor sirva aos ideais de sociedade mais justa e desenvolvimento humano.

### **“Alfabetização se resume a níveis psicogenéticos.”**

- Devemos reconhecer a importância desse estudo para a prática alfabetizadora, mas não podemos resumir a alfabetização em estratégias de hipóteses da escrita.

### **“As crianças só devem escrever depois que dominarem o sistema alfabético”**

- A escrita, assim como, a leitura devem estar presentes desde o início do processo de ensino da língua.
- A criança deve ter acesso e estímulo para conhecer a língua em seu uso e manuseá-la para que possa aprender fazendo.

### **“Uma alfabetização que parte de textos não ensina consciência fonológica”.**

- É importante conhecermos como funciona a nossa língua portuguesa. Ela parte de um sistema notacional composto por unidades menores que são as letras.
- Ensinar a consciência fonológica é indispensável, mas não deve se sobrepôr ao sentido e uso da linguagem.

### **“É Só copiar o planejamento de um professor alfabetizador experiente que vai dar certo para minha turma”.**

Precisamos trocar com outros profissionais e aprender com suas experiências, no entanto, a cópia do planejamento de outra pessoa, não garante aprendizado. O contexto, a finalidade, proposição e especificidade de cada turma devem ser levadas em consideração na hora do planejamento.

- Observação: Diálogo fundamentado em autores como: Soares (2020), Smolka (2012) e Colello (2011).

# ESTUDO DE CASO

## 4º MOMENTO

Reflexão

Teoria

Prática

O quarto momento da oficina realizou o alinhamento das propostas de estudo de uma vertente omnilateral da formação profissional com a conscientização de uma prática profissional formativa e formadora convergente com a concepção de sociedade emancipatória e democrática.

De acordo com a metodologia histórico-crítica (SAVIANI, 2012) a interpretação da realidade é algo crucial e vital para o processo educativo em sua construção da práxis e do estado de ser e estar no mundo. Conseqüentemente a isso, trouxemos o estudo de casos para a concretização da análise do vivido. SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2012.

Desse modo, propomos através da problematização de um contexto alfabetizador, uma análise e mediação dos fundamentos teóricos e dos subsídios práticos frente a uma necessidade concreta.

Para isso, desenvolvemos uma parte prática por meio de estudo de casos (provenientes de relatos de professores de turmas de alfabetização) por diferentes possibilidades de mediação.



Segundo Graham (2010), através do estudo de casos é possível abranger de modo singular as variadas questões relacionadas a realidade, o funcionamento do processo, contexto, a sua politicidade e o seu ambiente, o que nos fornece uma base potencializadora para o trabalho com protagonismo e autonomia.

**Objetivo:** Explorar situações problemas que apresentem contextos de práticas em alfabetização/letramento para reflexão de situações do cotidiano.

**Recursos necessários:** Situações problemas em folhas de A4.

**Orientações:** Criar um ambiente reflexivo e de análise da situação apresentada.

**Atividade:** Estudo de casos.

**Duração:** 20 min.

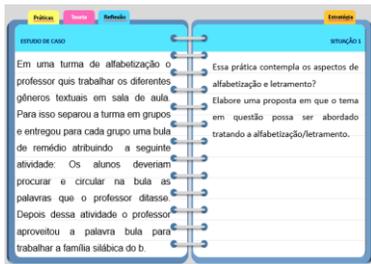
**Observações:** Este momento é ensejo para o alinhamento das propostas de estudo de uma vertente omnilateral da formação profissional com a conscientização de uma prática profissional formativa e formadora convergente com a concepção de sociedade emancipatória e democrática.

# Estudo



## De Caso

**Propiciar um momento para a apresentação de situações-problemas, corroborando para uma análise crítica e reflexiva de modo a auferir benefícios significativos para a aprendizagem.**



## ESTUDO DE CASOS

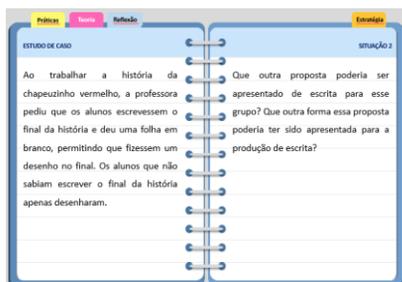
Abranger de modo singular as variadas questões relacionadas a realidade, processo, contexto, politicidade e ambiente.

### Caso 1.

Em uma turma de alfabetização o professor quis trabalhar os diferentes gêneros textuais em sala de aula. Para isso separou a turma em grupos e entregou para cada grupo uma bula de remédio atribuindo a seguinte atividade: Os alunos deveriam procurar e circular na bula as palavras que o professor ditasse. Depois dessa atividade o professor aproveitou a palavra bula para trabalhar a família silábica do b.

Essa prática contempla os aspectos de alfabetização e letramento?

Elabore uma proposta em que a bula possa ser abordado tratando a alfabetização/letramento.



**Para isso, desenvolvemos atividades de estudo de casos (segundo relatos de professores de turmas de alfabetização) e diferentes possibilidades de mediação.**

## ESTUDO DE CASOS

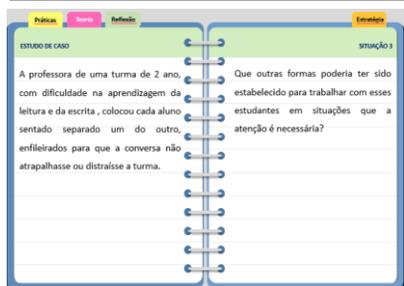
### Caso 2.

Ao trabalhar a história da chapeuzinho vermelho, a professora pediu que os alunos escrevessem o final da história e deu uma folha em branco, permitindo que fizessem um desenho no final. Os alunos que não sabiam escrever o final da história apenas desenharam.

Que outra proposta poderia ser apresentado de escrita para esse grupo?

poderia ter sido apresentada para a produção de escrita?





Cada estudo de caso proposto envolveu uma situação empírica do cotidiano de uma turma de alfabetização/letramento dentro do seu contexto de realidade e se propôs, para tanto, possibilitar, no campo crítico e reflexivo, uma condição de analisar, levantar hipóteses, e construir uma resposta possível sobre a questão social delimitada no caso estudado.

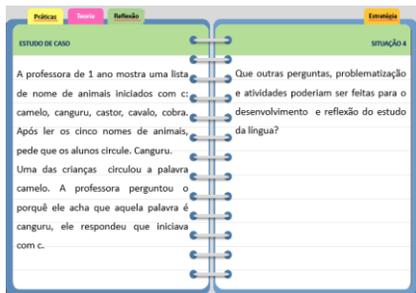
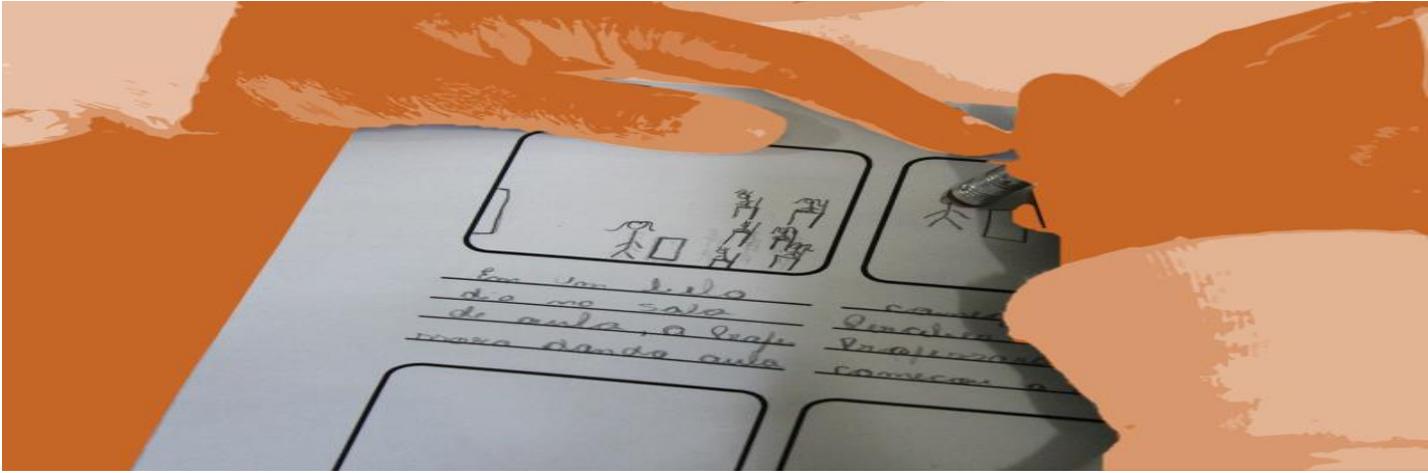
## ESTUDO DE CASOS

### Caso 3.

A professora de uma turma de 2 ano, com dificuldade na aprendizagem da leitura e da escrita, colocou cada aluno sentado separado um do outro, enfileirados para que a conversa não atrapalhasse ou distraísse a turma.

Que outras formas poderia ter sido estabelecido para trabalhar com esses estudantes em situações que a atenção é necessária?





Agregado a isso tivemos a reflexão dos estudos de casos com a interação de textos de Soares (2012) e Smolka (2012) como base, propiciando o saber pensar o processo educativo através do planejamento da ação didática e de instrumentos adequados que favoreçam a integração entre teoria e prática.

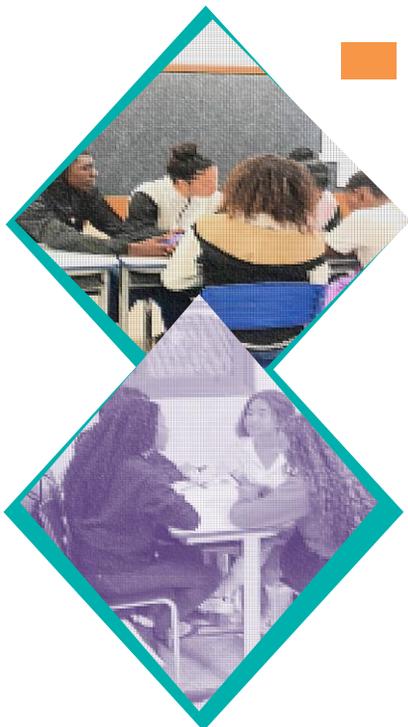
## ESTUDO DE CASOS

### Caso 4.

A professora de uma turma de 1º ano mostra uma lista de nome de animais iniciados com c: camelo, canguru, castor, cavalo, cobra. Após ler os cinco nomes de animais, pede que os alunos circule a palavra - canguru.

Uma das crianças circula a palavra camelo. A professora perguntou o porquê ele acha que aquela palavra é canguru, ele respondeu que iniciava com c.

Que outras perguntas, problematização e atividades poderiam ser feitas para o desenvolvimento e reflexão do estudo da língua?





## Para ampliar o debate...

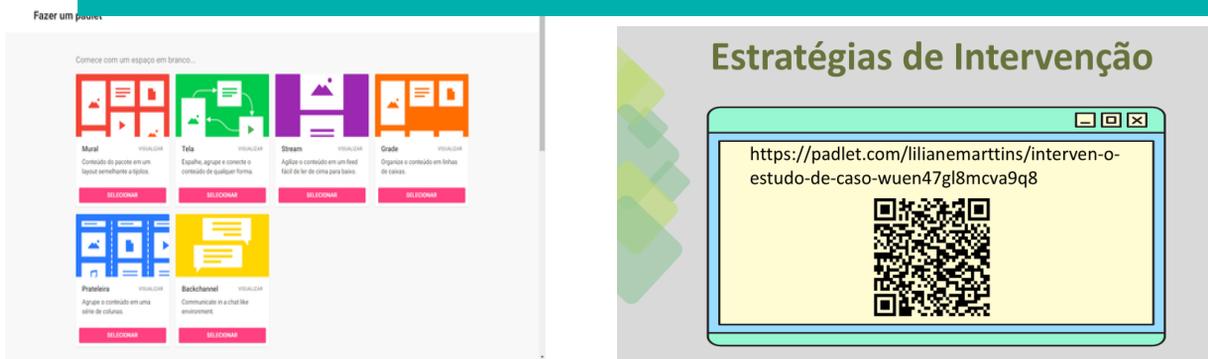
- Deixe que os grupos troquem entre si as situações problemas.
- Que se coloquem nas situações descritas.
- Que percebam qual instrumento e fundamentação teórica fariam uso diante de situações parecidas.
- Do que sentiriam falta diante de algo parecido?
- Que tipo de planejamento seria necessário?
- Qual conhecimento prévio é necessário para situações como essa?



# Quadro de Estudo

## PADLET

### Padlet



Padlet é uma ferramenta disponível em formato digital que permite criar quadros virtuais para organizar estudos e outras necessidades afins. A intenção foi utilizar essas ferramentas educativas como veículos de reflexão sobre a concepção de formação humana e integral que cada participante acredita por meio de estratégias interativas e dinâmicas de se pensar a prática docente nos anos iniciais.

#### Título: Intervenção – Estudo de Caso

É importante que quem tenha ficado com o estudo do caso 1, coloque suas possibilidades de ações descritas no espaço reservado para o grupo 1 e assim também, possa ser feito com os demais grupos.

Este espaço será utilizado para cada grupo comentar suas impressões e possibilidades de ação a respeito da situação proposta. É um momento em que pode ver e refletir sobre as proposições dos outros grupos.

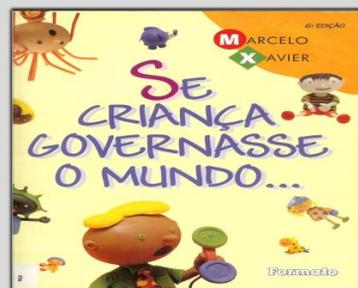
#### Preparação:

Criação de um Mural no Padlet Disponibilização do link e QRCode do mural.



# 6º momento

## SE CRIANÇA GOVERNASSE O MUNDO



Para o sexto momento de formação foi oferecido uma atividade que intitulamos como “Mão na massa” em forma de oficina de produção de texto. Esse momento da oficina uniu os eixos de trabalho de uma prática alfabetizadora que consiste em oralidade, leitura e escrita. Esses aspectos são essenciais para se pensar no fazer docente em alfabetização/letramento.

Sendo assim, realizamos a leitura de um texto literário “Se criança governasse o mundo” (XAVIER, 2019) que mostra a perspectiva infantil acerca de como gostaria que as coisas do seu mundo funcionasse, através da explanação de vários gêneros textuais. Aproveitando a variedade de gêneros textuais apresentados e a necessidade de se pensar a produção de texto desde os anos iniciais, desenvolvemos propostas de produção de texto de acordo com as apresentadas no livro. Os grupos ficaram com as seguintes propostas de produção: receita culinária, receita médica, jornal, convite e carta.

Segundo Smolka (2012), a produção escrita deve partir de situações existente no cotidiano como um processo discursivo e dialético que potencializa a função transformadora da linguagem da sociedade.

A interação e realização dessa atividade foi bastante relevante para tudo o que havia sido apresentado durante a oficina. Os grupos se debruçaram sobre a atividade e posteriormente refletiram sobre as interações e concepções utilizadas para sua realização.



**Objetivo:** Desenvolver produções de escritas a partir de diferentes gêneros textuais partindo de um texto motivador.

**Recursos necessários:** Livro: “Se as crianças governassem o mundo” (XAVIER, 2019), folha com a proposta de produção e folha para realização da atividade, com caneta e lápis disponível.

**Orientações:** Separar os formandos em grupo, entregar os suportes necessários para realização da atividade e pedir para refletirem sobre a parte da história que serviu de inspiração para a produção textual.

**Atividade:** Mão na massa: Produção textual.

**Duração:** 45 min.

# Mão na massa

## RECEITA - CULINÁRIA

Fome? Não haveria. Comida? Seria feita sem fogo: salada de grama, farofa de areia, bife de caco de telha e suco de mentirinha.



### Proposta de produção textual

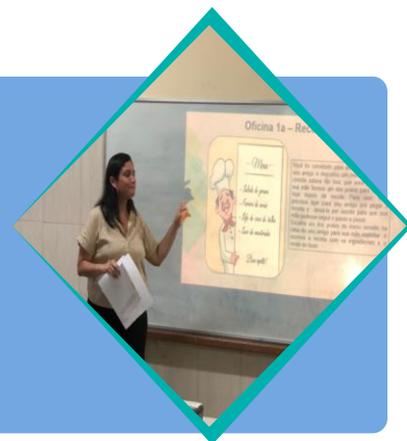
Você foi convidado para almoçar na casa do seu amigo e degustou um menu delicioso. A comida estava tão boa, que você pediu que sua mãe fizesse um dos pratos para comê-lo hoje depois da escola. Para isso, você precisou ligar para seu amigo pra pegar a receita e deixá-la por escrito para que sua mãe pudesse seguir o passo a passo.

Escolha um dos pratos do menu servido na casa do seu amigo para sua mãe cozinhar e escreva a receita com os ingredientes e o modo de fazer.



### ESTRUTURA DE UMA RECEITA CULINÁRIA:

- TÍTULO DA RECEITA.
- INGREDIENTES (Lista de materiais que serão utilizados na receita).
- MODO DE FAZER (Explicação passo a passo de como preparar).
- TEMPO DE PREPARO.
- PORÇÃO (Serve quantas pessoas).



# Mão na massa

## RECEITA - MÉDICA

A saúde teria prioridade:

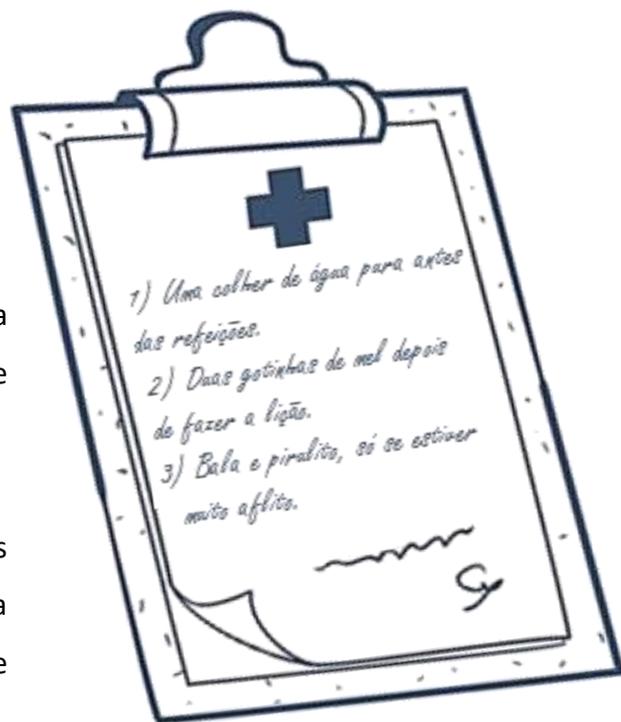
- Uma colher de água pura antes das refeições.
- Duas gotinhas de mel depois de fazer a lição.
- Bala e pirulito, só se estiver muito aflito!



### Proposta de produção textual

O livro mostra uma simples receita para cuidar da saúde, onde os ingredientes são apenas coisas que criança gosta.

Agora, você deverá criar uma receita com ingredientes que irão acabar com a violência no mundo. Use a criatividade e não se esqueça dos itens básicos de uma receita: Nome dos remédios, para que servem, posologia, tempo de administração, etc.



### ESTRUTURA DE UMA RECEITA MÉDICA:

- Nome do paciente.
- Data.
- Nome do remédio a ser utilizado.
- Posologia e forma de apresentação.
- Tempo de uso.
- Indicação.



# Mão na massa

## JORNAL

A TV e o rádio contariam histórias e só dariam boas notícias:

- Hoje tem espetáculo!
- Desinventaram a injeção!
- Tempestade de sorvete prevista pra hoje à tarde!



### Proposta de produção textual

O jornal de hoje do mundo das crianças veio repleto de chamadas interessantes na primeira página! Notícias fresquinhas que podem ser lidas com mais detalhes nas páginas que recheiam o jornal.

Escolha uma das chamadas e escreva a notícia completa dando todos os detalhes do acontecimento.

### A Voz Infantil

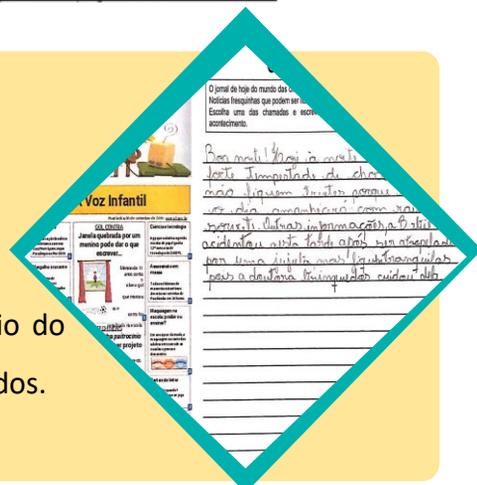
Puerfância 06 de setembro de 2016. [www.puerfancia.org.br](http://www.puerfancia.org.br)

<b>Folclor evive</b> Confederação Brasileira de Atletismo anuncia o concurso Saci Perereca para Jogos Paralímpicos Rio-2016. <b>4</b>	<b>GOL CONTRA</b> <b>Janela quebrada por um menino pode dar o que escrever...</b> Merino de 11 anos conta sobre o gol que marcou no campeonato de futebol. <b>3</b>	<b>Ciência e tecnologia</b> App que substitui agenda escolar de papel ganha 12º concurso de tecnologia da SME FL. <b>5</b>
<b>Merquenho crocante</b> A Secretária de Educação e Lazer promete um merquenho histórico na maripiscina de salgadinhos do mundo! <b>3</b>	<b>TECNEWS</b> <b>Escola ganha patrocinio para desenvolver projeto inovador</b> A escola que mais forma alunos em redes e matemática lança o projeto campanha Juntos Somos Mais! O objetivo da campanha é minimizar as dificuldades em matemática, encontradas no dia-a-dia, como por exemplo, calcular o preço da passagem de ônibus ou do preço do salgado. <b>3</b>	<b>Assassinato em massa</b> Todas as fabricas de macarrão instantâneo devem ser extintas de Puerfância em 24 horas. <b>2</b>
<b>Celulares a 1 Real</b> Uma das marcas mais importantes do mundo - Jirêndo - bateu os celulares por causa da queda dos Pokemons. <b>5</b>	<b>Queda na bolsa</b> Cinco anos de crise e invadem a sede da Bolsa de Valores e comparam todas as ações da empresa de chocolates Tik-Kad. <b>3</b>	<b>Maquiagem na escola: proibir ou ensinar?</b> Em seu apêndice de moda, a maquiagem no rosto dos adolescentes estuda as escolas e provoca discussões. <b>5</b>
<b>Ministério à vista</b> Eleito novo presidente do Ministério dos Video Games. <b>8</b>	<b>GOSTOSURAS EM SÉRIE</b> <b>Chuva de pirulitos congela o trânsito na Av.</b> 	<b>Cartas do leitor</b> - Água até quando? - Nem tudo que se joga fora é lixo. <b>7</b>

Primeira Edição - Distribuição gratuita nas escolas de Puerfância

### ESTRUTURA DE UMA NOTÍCIA:

- Título: Chamada ou manchete para o conteúdo.
- Subtítulo: Acrescenta informações complementares ao título.
- Lide: Apresentação do conteúdo.
- Corpo do texto: Detalha as informações apresentadas ao início do texto. Ele descreve e narra com objetividade os fatos apresentados.
- Visual gráfico: Formato, imagens e outros.



# Mão na massa

## CONVITE

O jornal "DE VEZ EM QUANDO" publicaria recados, retratos, curiosidades, convites, jogos, perguntas e idéias, muitas idéias. Jornalismo feito à mão: tinta, cola, tesoura, pincel e, naturalmente, papel.



### Proposta de produção textual

“Cachorro-quente na merenda da escola?”

“Banho uma vez na semana apenas?”

“Brigadeiro saindo pela torneira?”



A Direção Regional de Cultura do Norte convida V. Exa. para a inauguração da exposição “Histórias de quem não tem voz” e para o debate “Soluções locais à desordem global”, que terão lugar no dia 13 de Outubro pelas 15:00, na Sala do Capítulo, no Mosteiro de Tibães, Braga.

Na próxima semana acontecerá o primeiro debate entre os candidatos à próxima eleição para governador do mundo. Mas, estamos com um problema... A gráfica que ficou de elaborar os convites fechou! Você poderia nos ajudar confeccionando-os a fim de convidar as pessoas para participar da plateia do debate? Assim você poderá ficar com um dos convites e saber melhor da proposta de todos os candidatos participando ativamente com suas perguntas.

### ESTRUTURA DE UM CONVITE:

- Nome da pessoa que está sendo convidada.
- Data, horário e local do evento.
- Tipo de comemoração.
- Nome da pessoa que está enviando o convite.



# Mão na massa

## CARTA

O correio chegaria rápido e as respostas, mais ainda.



### Proposta de produção textual

Responda a carta do Joãozinho dizendo se aceita ou não sua proposta e enviando suas ideias. Caso não aceite, explique os motivos para sua recusa.

Rio de Janeiro, 06 de setembro de 2016

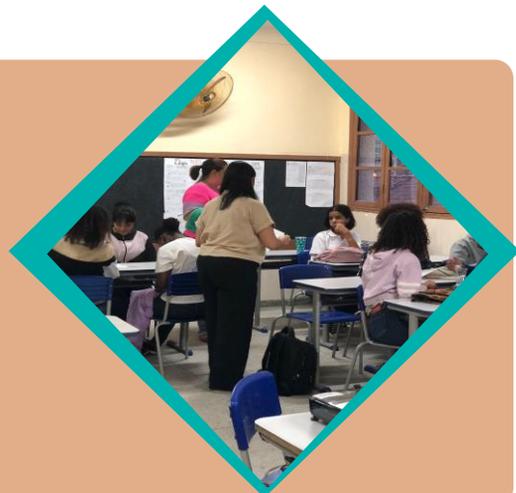
Olá, amigo!

Como você está? Eu ando um pouco preocupado, sabe? Preocupado com o futuro do mundo... Estava até pensando em me candidatar para governá-lo. O que você acha de ser meu vice? Aceita? Você acha que poderíamos conseguir? Já estou cheio de ideias!!! Me responda se aceita e me fale sobre as suas ideias.

Aguardo ansioso a sua resposta.  
Um abraço,  
Joãozinho

### ESTRUTURA DE UMA CARTA:

- Local.
- Data.
- Vocativo.
- Desenvolvimento do texto.
- Despedida.
- Assinatura.



# RODA DE CONVERSA

## AValiação DA OFICINA



### Roda de Conversa

O momento da avaliação da oficina ocorreu por meio de uma roda de conversa, onde buscamos compreender como ocorreu o entendimento dos saberes, questionamentos e contribuições dos/as participantes segundo os critérios: comunicação, objetivos da oficina e promoção da aprendizagem sobre a importância da formação integral na formação docente.

O momento da avaliação da oficina representa uma prática reflexiva do processo de formação, momento que favorece a trajetória formativa a serviço da aprendizagem integral, a partir de uma estratégia democrática e colaborativa do diálogo para a formação integral dos/as participantes.

Durante esse momento foram feitas algumas perguntas para direcionar a conversa e contemplar os aspectos positivos e negativos do processo formativo. Tivemos o cuidado de não apresentar perguntas elaboradas tão formalmente para que todos se sentissem compelidos a participar de uma conversa e não de indagações que possuíssem respostas certas ou erradas.

Ao mesmo tempo, concordamos com Cecília Warschauer (2017) quando afirma que a roda de conversa é um instrumento pedagógico rico para promover o diálogo e a compreensão acerca da realidade experienciada.

Esse momento pedagógico construído através do diálogo propicia uma importante ferramenta avaliativa de contemplar os aspectos vividos no seu teor formativo e contínuo. Sendo essa, uma ferramenta avaliativa que parte de um instrumento pedagógico de aprendizagem dialética.

Com a função de promover esse diálogo o momento final da oficina trouxe para esse ensejo os assuntos da pauta tratados na oficina de maneira menos formal e determinada.

Diante das colocações feitas pelos integrantes dos grupos, realizamos uma mediação respeitosa ao mesmo tempo em que os pontos-chaves eram articulados para análise da oficina enquanto produto educativo e formador.

Em alguns momentos, foram necessárias intervenções para que não se perdesse o propósito de avaliação da oficina ao invés de avaliar as políticas públicas de formação profissional no país, mostrando suas aproximações e divergências com os aspectos tratados na análise da oficina apresentada.

# Registrando

## A OFICINA

A oficina pedagógica é um espaço de construção do conhecimento numa tríade de ação-reflexão-ação. Pois segundo Cuberes (apud MORAN, 2015, p. 2), “oficina é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica”. Nessa premissa, podemos destacar que a base da sociedade do conhecimento está relacionada com as competências cognitivas, emocionais, pessoais e sociais, ou seja, na integralidade do sujeito e na sua relação com o mundo e o aprendizado, que não são adquiridas de forma passiva e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão integradora.

Com o assentimento de todos os participantes a oficina será registrada em alguns momentos. O registro ocorrerá através de fotos tiradas durante a oficina e no momento do trabalho em grupo. A outra forma de registro será feita no momento avaliativo do encontro, gravando através do celular a roda de conversa para que nenhuma fala se perca.

O aporte fundamental para formação profissional docente constitui olhar reflexivamente para sua prática de forma permanente e crítica o que refletirá na apropriação dos saberes pelos professores rumo à autonomia e em construção a uma prática crítico-reflexiva, abrangendo o cotidiano escolar e os saberes docente.





# MATERIAL COMPLEMENTAR

No final da oficina ficou disponível o material complementar utilizado.

Vídeo: “Minha Pobreza e Riqueza é essa daqui”



Vídeo; “Ler devia ser proibido”



Material Apresentado na Oficina



Versão digital do Livro.



Cópia da Apresentação em Power point:



# Considerações finais

## OFICINA

De modo cuidadoso e coletivo com as participantes, procuramos atingir os objetivos elencados na pesquisa pela inserção da metodologia histórico-crítica que preconiza a problematização da realidade; o trabalho em equipe; as tecnologias da informação e comunicação e o professor como mediador e facilitador do processo ensino-aprendizagem.

A oficina trouxe elementos centrais da formação profissional docente em nível Médio para a atuação em práticas alfabetizadoras.

É importante ressaltar que estivemos sempre em contato com a coordenação da escola para criação do formato, conceitos e estratégias utilizadas para aplicação da oficina. Os conceitos abordados na oficina buscou, juntamente com os interesses da omnilateralidade, contribuir com a professora da disciplina de práticas de alfabetização e letramento nos aspectos a serem trabalhados em seu componente curricular.

Cabe ainda destacar que, durante a aplicação da oficina a professora da disciplina de práticas de alfabetização e letramento esteve presente em todo o processo estimulando e contribuindo para uma boa interação e familiaridade dos estudantes com o momento de formação.

O tema foi escolhido não só por ser uma área de abrangência em formação profissional em nível Médio, mas pelo distanciamento entre o discurso e prática emancipatória em alfabetização como apontado em estudos em Smolka (2012) e Cagliari (2010). Como destacados nos estudos, ainda há uma distância entre o que se diz e o que se faz para um ensino menos alienante e adestrador desde os anos iniciais de ensino. Muito disso, em função de fatores diversificados como: lacunas na formação, questões políticas, conceituais, sociais, culturais e econômicas.

# REFERÊNCIAS

- COLELLO, Sivilia M. Gasparian. **Textos em contextos: Reflexões sobre o ensino da língua escrita.** São Paulo: Summus, 2011.
- DEMO, Pedro. **Educação e qualidade.** Campinas, SP: Papirus, 2004.
- DEMO, Pedro. **Saber Pensar.** São Paulo: Cortez, 2005.
- DEMO, Pedro. **Ser Professor é Cuidar que o Aluno aprenda.** Porto Alegre: Mediação, 2006.
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo.** São Paulo: Cortez, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saber necessário à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudanças.** São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática.** IN: GENTILLI, P e Silva, Tadeu da. Neoliberalismo, qualidade total e educação. Visões Críticas. Petrópolis: Vozes, 1995.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação omnilateral.** In: Caldart, Roseli. PEREIRA, IsabelBrasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M.; GOMES, C. **Produção de conhecimentos sobre Ensino Médio Integrado: dimensões epistemológicas e político-pedagógicas.** In: Colóquio produção de conhecimentos de ensino médio integrado: dimensões epistemológicas e político-pedagógicas, 2010. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: EPSJV, 2014.
- GARCIA, Regina Leite. **A formação da professora alfabetizadora.** São Paulo: Cortez, 2015.
- GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. **Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos.** Texto Digital, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, v. 12, n. 2, p. 185-208, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1807-9288.2016v12n2p185>. Acesso em: 28 out 2022.
- KLEIMAN. Ângela. **Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento.** In: CORRÊA, ManoelLuizGonçalves; BOCH, Françoise. (Orgs.) Ensino de língua: representação e letramento. Campinas, Mercado de Letras, 2006.p. 75-91
- MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Editora Papirus, p.11-16. 2009.
- SANTOS, Clara. A construção social do conceito de identidade profissional. **Interações**, nº 8, p. 123-144, 2005. Disponível em < [www.interacoes-ismt.com/](http://www.interacoes-ismt.com/)> Acesso em 12 jul. 2023.
- SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton (orgs.). **Pedagogia Histórico-Crítica e luta de classes na educação escolar.** Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180. jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27503412>. Acesso em: 23 nov. 2022.
- SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo.** São Paulo: Cortez, 2012.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2003.

# REFERÊNCIAS



SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização** - a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: Toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Pulo: Contexto, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.